

passa nesse mundo convencional, onde os desgostos amorosos são os únicos sofrimentos, onde tudo gira em torno de olhos bonitos, de suspiros, de confidências trocadas entre damas elegantes.”(128)

Enquanto isso, a imprensa ganhava o interior. Era exigência ligada à dificuldade dos transportes e do serviço de Correio, impedindo que os jornais da Corte e das capitais de província se difundissem, ilhados onde se editavam e pouco além. Em S. Paulo, essa expansão dos prelos pelo interior foi relativamente rápida: em 1858, aparece o primeiro jornal em Campinas, a *Aurora Campineira*, dirigido pelos irmãos João Teodoro e Francisco Teodoro de Siqueira e Silva, semanário que era vendido a 240 réis o exemplar. Sua preocupação com os grandes problemas nacionais pode ser exemplificada pelo editorial do número de 13 de agosto de 1859, que tratava da questão bancária, combatendo as emissões como causadoras da inflação. Em 1861, aparece, em Taubaté, *O Taubatéense*, proclamando-se imparcial, acima dos “galos brigadeiros que seus donos açulam no terreno”. Preocupa-se principalmente com a parte informativa: anuncia a venda de garrafas vazias, de açúcar pernambucano a 200 réis a libra, a liquidação de *stock* de comerciante que segue para a Corte em busca de novo sortimento, e, destacadamente, sob o título “Alerta!”, o preço de vários gêneros: açúcar branco superior, a 6 mil réis a arroba, o mesmo preço para a arroba de bacalhau superior, vinho do Porto a 1\$280 a garrafa.

Na capital da província, em 1858, os campos da política se definem, na imprensa, com o *Espelho da Assembléia*, de um lado, e o *Azorrague*, de outro. Aparece a *Revista Paulistana*, o *Acadêmico do Sul* começa a circular, como a *Arcádia Paulistana*; já estavam em circulação *O Araçoiaba*, o *Publicador Paulistano*. Surge o *Iris*. Continuam a vender-se *A Lei* e o *Ensaio Filosófico Paulistano*. Aquela, reforçada pelo *Constitucional*, defendia os conservadores. Começava a destacar-se José Bonifácio, o Moço, que colaborava na *Imprensa Paulista* e na *Revista Popular*; depois no *Ipiranga*, de Salvador de Mendonça, como no *Correio Paulistano* e na *Tribuna Liberal*, dirigida por Inglês de Sousa. Em 1864, Salvador de Mendonça entra para a *Atualidade*, que mantinha a bandeira liberal, agora com Luís Barbosa e Flávio Farnese. Começava a fase de lutas: “A geração liberal de Teófilo Otoni, de que faziam parte Saldanha Marinho, José Bonifácio, Martim Francisco, Otaviano e tantos outros, viera eivada de ódio à monarquia. Não se educara nas lições do sistema constitucional representativo. Educara-se nos revezes e nos desastres dos movimentos revolucionários de Minas, Pernambuco e São Paulo. Os seus ídolos não eram os portadores de pastas